



Legado de arte

“Flávio Scholles inspira como artista e trajetória”, sintetiza a curadora de arte Ana Hauschild. O artista, que iniciou produção em 1975 e faleceu em novembro, aos 74 anos, construiu um legado conectado aos imigrantes alemães. “Percebi que ninguém, nenhum outro artista, faria arte sobre a nossa realidade se nós mesmos não o fizéssemos”, sintetizava Scholles.

Em suas obras, seu traço revelava o olhar de habitantes comuns que viviam no campo, com registros ligados à infância, ao trabalho e ao cotidiano interiorano. “Scholles contava sua aldeia, sua vida através de suas pinturas em cores fortes, alegres, às vezes sombrias, que nos levam para dentro de suas histórias pintadas”, complementa a curadora.

Ao longo da vida, produziu e distribuiu mais de dez mil telas ao redor do mundo e construiu seu atelier na localidade de São José do Herval, em Morro Reuter, no interior do Rio Grande do Sul. No livro ‘Quadros que falam’, selecionou trabalhos marcantes que destacavam as décadas de atuação.

“Scholles fez da sua história, nossa história, do lugar onde vivia, alçando o universal. Foi um artista autêntico, fiel a seus propósitos, não se deixava desviar de seu caminho por modismos”, finaliza.



FOTOS: REPRODUÇÃO/FSCHOLLES.NET



Tapeçaria à mão

O trabalho do artista plástico e paisagista Roberto Burle Marx é o foco do livro escrito pelo arquiteto e historiador de arquitetura e artes visuais Guilherme Mazza Dourado, lançado pela Lustre Editores em novembro. “Burle Marx Tapeceiro” apresenta três capítulos que exploram a tapeçaria produzida entre 1950 e 1980 e acompanham o desenvolvimento das peças. As obras foram feitas, em sua maioria, em lã natural e teares manuais. São 232 páginas que reúnem os materiais em edição disponível para compra diretamente no site da editora.



FOTOS: ADOBE STOCK E DIVULGAÇÃO

Future Dusk

Future Dusk (Coloro 129-35-18) é o tom definido pela Worth Global Style Network, em colaboração com a Coloro - The Color Code, para 2025. Escura e misteriosa, a cor mescla nuances de azul e roxo. A coloração é uma forma de resposta à polícrise internacional e remete à segurança, essencial no momento atual. Na arquitetura, a escolha surge como protagonista de revestimentos, mobiliários e itens decorativos. O resultado é um design intrigante e sofisticado que é, ao mesmo tempo, atemporal, graças à abordagem trans-sazonal do tom, indica a WGSN.

